

série mudando o curso do rio

"...as metáforas são o trabalho de sonho de línguas"

(Haack, 1998: 87)

Os nossos pesquisadores e activistas de VIH, assim como as nossas experiências recentemente indicaram que as nossas culturas não estão a conseguir andar ao passo do mundo em transformação. Um exemplo é a prática tradicional de herdar esposas, que originalmente trouxe estabilidade às famílias, mas que agora pode ser um problema, considerando a crise de VIH. Outro exemplo é a maneira em que certas normas culturais retiram os poderes das mulheres e silenciam as suas vozes, contribuindo assim para a crise de VIH, pois fazem com que as mulheres não consigam proteger-se, nem aos seus familiares. Reconhecer que temos problemas culturais a resolver é um primeiro passo muito importante, mas saber como lidar com estes problemas não é sempre fácil. Assim, é importante que imaginemos criativamente, ou sonhemos com soluções e alternativas que sejam afirmativas para a vida. Esta é uma das razões pela qual escolhi uma metáfora, a frase "Mudando o Curso do Rio" como o tema principal para esta série. Espero que esta metáfora encoraje o "trabalho de sonho" que deve necessariamente acompanhar o nosso trabalho na arena da cultura e VIH. De facto, muito do que vai ser escrito nesta série é o "trabalho de sonho" dos que já entraram de uma maneira corajosa neste território.

A razão pela qual escolhi a imagem específica de um fluxo de rio é pelo facto de que a cultura assemelha-se um pouco ao rio. Imaginem um rio grande, e rápidas poderosas permanentes ondas e remoinhos de água. Provavelmente todas as pessoas na vizinhança conhecem alguns rápidos que podem ganhar a vida a partir do seu conhecimento, ajudando aos outros a atravessarem o rio de

uma maneira segura. O rio tem os seus temperamentos segundo as estações do ano, mas a maior parte do tempo é previsível. Foi sempre assim. Ou não? De facto, a geologia ensina-nos que os rios mudam e a sua 'permanência' muitas vezes é uma ilusão da nossa percepção, baseada no nosso curto período de vida humana. Do mesmo modo, a cultura pode parecer maioritariamente permanente, mas esta é uma ilusão da nossa percepção. A cultura está sempre a mudar e a ajustar-se às diferentes circunstâncias.

Além disso, tal como as moléculas de um rio que agem em conjunto e constantemente reproduzem-se para transformar as rápidas ondas e os redemoinhos as normas culturais podem parecer objectos estáticos, mas na realidade são processos. Não podemos tirar a parte interior de um redemoinho, removendo-a para sempre, pois esta reformar-se-á. Para travar um moinho de água, tínhamos que literalmente 'mudar o curso do rio.' Da mesma maneira, não podemos simplesmente remover uma norma cultural, pois tais normas são processos e para transformá-las precisamos de compreender e mudar as forças e mecanismos por trás delas. Um exemplo é a prostituição. Como uma norma cultural que é problemática do ponto de vista de VIH, podemos querer removê-la. Podemos estabelecer leis para evitá-la (podemos tentar removê-la), mas esta reformar-se-á, a não ser que mudemos as suas causas ocultas, tais como a pobreza e a misoginia.

Finalmente, gostei da imagem de um rio corrente, porque penso em rios como a nossa fonte de água, necessária para a vida. Penso também em rios como objectos valiosos de beleza. Da mesma maneira, a cultura é, tanto uma parte necessária da vida, como também é bela e valiosa. Portanto, a minha utilização da metáfora de um rio é uma lembrança da necessidade de se respeitar a cultura e de celebrar a sua riqueza e diversidade, mesmo se, ao mesmo tempo, concordarmos que certos aspectos da cultura já não nos servem.

Espero que os leitores desta série "Mudando o Curso do Rio" aprendam, não só sobre a transformação das culturas num mundo ameaçado pelo VIH, mas que também encontrem reflectidas algumas coisas da beleza da cultura.

Leigh Price e SAFAIDS.